
NOTA INFORMATIVA SECTOR SEGURADOR

Nota Introdutória

A agregação e consolidação das estatísticas das seguradoras seguem as recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI). A posição dos ativos e passivos é apresentada no formato *standard* 4SR, desenhado para **Outras Instituições Financeiras**, por categoria de instrumento financeiro, moeda (nacional e estrangeira) e por contrapartida do setor institucional.

As estatísticas das seguradoras são compiladas a partir dos balanços contabilísticos reportados trimestralmente pelas empresas de seguro e analisadas em termos homólogos.

Enquadramento

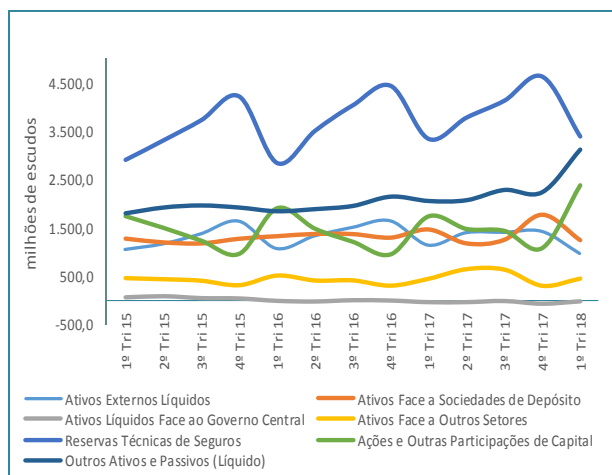
O prémio de seguro emitido e/ou pago pelos segurados e tomadores de seguros às seguradoras, em troca de uma cobertura de um risco pré-determinado, constitui uma das principais variáveis das estatísticas do sector segurador. Com efeito, os prémios recebidos pelas seguradoras destinam-se a cobrir o risco por elas assumidas e, por isso, são investidos em ativos destinados a fazer face às responsabilidades futuras para com os segurados e tomadores de seguro, sob forma de indemnizações.

Na estrutura do balanço das seguradoras destacam-se do lado do ativo, sobretudo, os investimentos, enquanto do lado do passivo sobressaem as provisões técnicas constituídas. Na conta de resultados figuram com maior destaque, por um lado, os prémios emitidos, e, por outro, os custos com sinistros e de exploração. Através de resseguro, o risco assumido pelas seguradoras é partilhado com instituições estrangeiras, dando origem a saída (para a sua constituição) e entrada (no caso da efetivação de um risco) de divisas.

Síntese Financeira das Sociedades Seguradoras

No primeiro trimestre de 2018, as reservas técnicas de seguro cresceram 1,5 por cento, face ao período homólogo, atingindo o valor total de 3.378 milhões de escudos, determinado sobretudo pela participação líquida das famílias em reservas de seguro de vida que cresceram 3,4 por cento.

As reservas técnicas de seguro direto são constituídas por prémios de seguro, diretamente recebidos dos segurados e tomadores de seguros, para a cobertura de eventuais indemnizações, e pelas provisões técnicas de seguro direto.

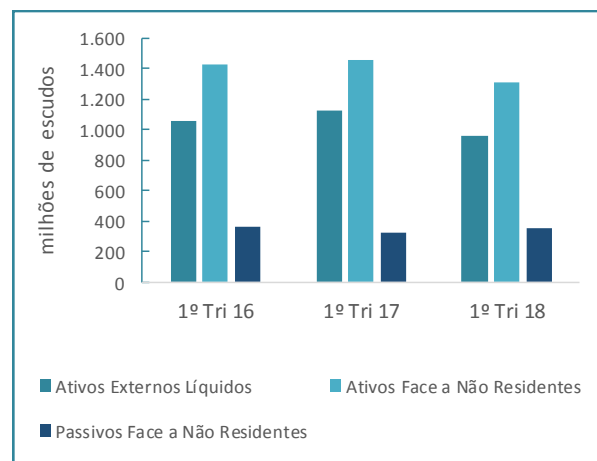


Os ativos líquidos face ao governo central, com menor expressão no conjunto dos agregados integrantes da síntese das companhias de seguros, apresentaram um saldo negativo de 31,2 milhões de escudos em março de 2018, que compara aos 47,5 milhões de escudos negativos registados em março de 2017.

Ativos Externos Líquidos

Os ativos externos líquidos das empresas de seguros registaram, no primeiro trimestre de 2018, um decréscimo em 15,4 por cento face ao período homólogo, situando-se, em 956,6 milhões de escudos.

A evolução deste agregado refletiu, por um lado, o aumento dos passivos face a não residentes, em 8,8 por cento (326,3 milhões de escudos em 2017, e 355,2 em 2018), traduzindo o aumento da dívida para com as resseguradoras, e, por outro, a redução dos ativos face a não residentes (prémios de seguro direto cedido ao exterior para resseguro) em 10 por cento.



Ativos face a sociedades de depósitos

Os ativos face às sociedades de depósitos, nos quais figuram os depósitos a prazo e depósitos a ordem nos bancos nacionais, registaram uma queda de 15,6 por cento, face ao período homólogo, fixando em 1.240,1 milhões de escudos, no final do primeiro trimestre de 2018 (1.469 em março de 2017).

Ativos líquidos face ao governo central

Os *ativos líquidos face ao governo central* cresceram cerca de 34,3 por cento, devido sobretudo ao aumento superior a cem por cento dos títulos do governo detidos pelas seguradoras. De registar, igualmente, um aumento nas contas de compensação face ao governo central em moeda nacional, em 47,7 por cento.

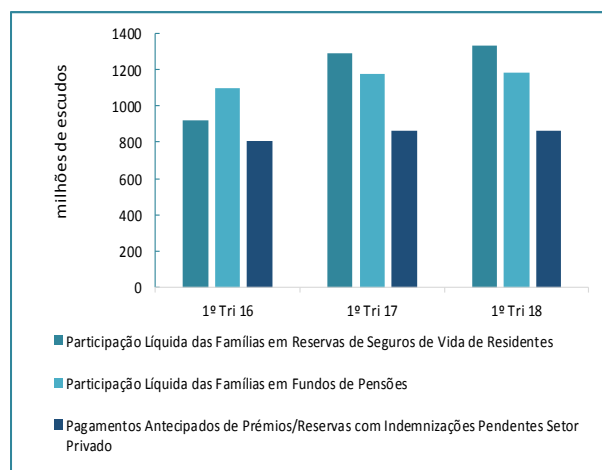
Ativos face a Outros Sectores

OS ativos face a outros sectores, registaram um ligeiro aumento (cerca de um por cento) passando a totalizar 456,8 milhões de escudos (452,6 milhões em 2017). Desse montante, 11 por

cento (10 por cento em março de 2017), correspondem a títulos de dívida emitidas por empresas e organismos públicos e 89 por cento (90 por cento em março de 2017), a contas de compensação, em moeda nacional, de outros sectores residentes.

Reservas Técnicas de Seguro Direto

As reservas técnicas de seguro aumentaram 1,5 por cento, no final do trimestre de 2018, face ao período homólogo (17,7 por cento em 2017).



Esta rubrica, que constitui a principal fonte de receitas das sociedades seguradoras cresceu em termos absolutos 48,5 milhões de escudos cabo-verdianos face ao período homólogo. De realçar, igualmente, o aumento da participação líquida das famílias em reservas de seguros de vida, em 3,4 por cento.

Ações e Outras Participações de Capital

As ações e outras participações de capital registaram um aumento significativo de 34,6 por cento face ao período homólogo, traduzindo o aumento das reservas gerais e especiais em 51 por cento, e o aumento dos lucros não distribuídos, em 4,2 por cento.

Outros Ativos e Passivos Líquidos

Os outros ativos e passivos líquidos das sociedades seguradoras, fixaram-se em 3.125,2 milhões de escudos, aumentando 51,6 por cento (1.063,3 milhões de escudos face à 2017)

Do lado dos ativos, esta rubrica é suportada pelas ações e outras participações de capital de outras sociedades financeiras (Títulos disponíveis para venda e títulos disponíveis para negociação com 68,9 por cento do total) e ativos não financeiros (essencialmente terrenos e edifícios com 58 por cento).

Os passivos não classificados registaram no final de março de 2018, uma redução de 37,5 por cento, em termos homólogos, passando de 1.348,9, para 843,6 milhões de escudos cabo-verdianos.

Informações adicionais:

[Quadro estatístico](#)

Notas Conceituais e Metodológicas

A produção das estatísticas das seguradoras obedece às normas e convenções metodológicas do Manual das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Fundo Monetário Internacional (MFSM; IMF; 2000b).

A fonte de dados para a compilação da síntese das seguradoras são os balanços contabilísticos, preparados em conformidade os Avisos nº 3/2010 e o nº 4/2010, de 28 de junho, que referem-se às Normas Internacionais Relato Financeiro (NIRF) para as empresas de seguro.

A unidade de conta utilizada para efeitos de registo é a moeda nacional, pelo que os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos em moeda nacional à taxa de câmbio em vigor no período a que o balanço se refere.

As transações são registadas no momento em que se dá a transferência de propriedade do ativo/passivo financeiro, ou seja, quando todos os direitos, obrigações e riscos são anulados.

Os ativos e passivos financeiros são valorizados ao preço de mercado ou valor aproximado. Nas situações em que a informação sobre o preço de mercado não está disponível, utiliza-se o justo valor.

Todas as alterações nos valores de ativos e passivos que não tenham sido registadas em resultado do ano corrente devem ser registados em ajustes de avaliação no passivo.

Os ativos e passivos são classificados de acordo com a residência das unidades institucionais (unidades económicas com capacidade, por direito próprio, de possuir e transacionar ativos e passivos reais, financeiros e monetários). Adicionalmente, os ativos e passivos internos são desagregados por setor institucional (Instituições Financeiras, Instituições não Financeiras, Administração Pública, Famílias, Instituições sem fins lucrativos) de acordo com as recomendações do Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas de 1993, SCN1993).

Uma unidade institucional é considerada residente numa determinada economia quando o seu centro de interesse económico esteja fixado no território económico em questão. Por centro de interesse económico entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económica por um longo período de tempo.

Composição da Síntese das Seguradoras

Ativos Externos Líquidos: compreende os ativos face a não residentes, designadamente, os prémios de resseguro cedido e provisões técnicas de resseguro cedido deduzidos dos passivos face a não residentes, seja, outras contas por pagar de outros não residentes em moeda nacional.

Ativos Face a Sociedades de Depósito: regista as disponibilidades em caixa (notas e moedas), os depósitos a ordem e os depósitos a prazo nas Instituições Financeiras Monetárias e outros depósitos em outras sociedades de depósito em moeda nacional.

Ativos Líquidos face ao Governo Central: corresponde a títulos de dívida pública detidos pelas empresas de seguros (Bilhetes e Obrigações do Tesouro) em moeda nacional e as contas de compensação do governo central em moeda nacional, isto é, ativos, líquidos de passivo/passivos por impostos e taxas correntes e ativos e passivos por impostos diferidos.

Ativos face a Outros Sectores: inclui os ativos das seguradoras face a governos estatais e locais, ativos face a sociedades públicas não financeiras e ativos face ao sector privado. Os ativos face ao setor privado representam títulos de dívida de outros emissores (obrigações) e contas por pagar/receber de terceiros (tomadores e mediadores de seguros).

Reservas Técnicas de Seguros: constam três importantes rubricas: *Participação líquida das famílias nas reservas de seguros, Participação líquida das famílias nos Fundos de Pensão e Pagamento antecipado de prémios e Reservas de indemnizações pendentes*. As **Reservas Técnicas** integram as provisões técnicas de seguro direto registadas no passivo do balanço das empresas de seguros, às quais se acrescentam o valor dos prémios de seguros processados nos ramos vida e não vida. As provisões técnicas, que representam uma das garantias financeiras exigíveis as seguradoras para o exercício da atividade no território nacional, incluem as provisões matemáticas. As provisões matemáticas envolvem o pagamento de pensões a sinistrados dos ramos automóvel e acidentes de trabalho e são calculadas utilizando pressupostos atuariais definidos pelo Banco de Cabo Verde. Nos termos da legislação em vigor, aplica-se a tábua de mortalidade PM 60/64, com uma taxa de juro de 6 por cento e encargos de gestão de 4 por cento.

Ações e Outras Participações de Capital: compreende o capital social realizado, os lucros não distribuídos, o resultado do ano corrente, as reservas gerais e especiais, bem como os ajustes por variações de avaliação. Integra as seguintes rubricas: resultado líquido do exercício, comissões e participação nos resultados do resseguro, rendimentos de investimento, outros proveitos e ganhos, custos com sinistros, custos e gastos de exploração, perdas por imparidade, custos por natureza a imputar, outros gastos, participação nos resultados, imparidade em ativos disponíveis para venda e resultado do exercício.

Outros ativos e passivos (líquidos): entre outras rubricas, integra as ações e outras participações no capital de empresas, ativos não financeiros (terrenos e edifícios), provisões para perdas, amortizações acumuladas, outros devedores e credores diversos.

Ações e Outras Participações de Capital: compreende o capital social realizado, os lucros não distribuídos, o resultado do ano corrente, as reservas gerais e especiais, bem como os ajustes por variações de avaliação.

Outros ativos e passivos (líquido): entre outras, integra as ações e outras participações no capital de empresas, ativos não financeiros (terrenos e edifícios), provisões para perdas, amortizações acumuladas, outros devedores e credores diversos.